

# humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA  
MCMLXXI-MCMLXXII



**Plutarchi Moralia.** Vol. II. Recensuerunt et emendaverunt W. NACHSTÄDT — W. SIEVEKING — J. B. TITCHENER. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1971. XXXII + 366 + 136 + 80 pp.

**Plutarchi Moralia.** Vol. IV. Recensuit et emendavit C. HUBERT. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1971. XXVI + 406 pp.

**Plutarchi Moralia.** Vol. V. Fasc. 2. Pars. 1. Edidit JÜRGEN MAU. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1971. X + 154 pp.

**Plutarchi Vitae Parallelae.** Recognoverunt CL. LINDSKOG et K. ZIEGLER. Vol. III. Fasc. 1. Iterum recensuit KONRAT ZIEGLER. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1971. XII + 464 pp.

Desta série de edições de Plutarco, lançadas a público pela Biblioteca Teubneriana no decurso do ano de 1971, as duas primeiras são reimpressões, respectivamente, da de 1935 e da de 1938, o que, dada a excepcional qualidade do trabalho então feito, se justifica, pelo menos em grande parte. Há, no entanto, alguns estudos de crítica textual posteriores a essas datas que deveriam ter sido usados, como — para só citar alguns — o livro de H. Bolkenstein, *Adversaria critica et exegetica ad Plutarchi Quaestionum Convivialium librum primum et secundum*, Amsterdam-Paris, 1946, e os artigos de A. J. Kronenberg, «Ad Plutarchi Moralia», *Mnemosyne* 10 (1941), 33-47, de F. H. Sandbach, «Some textual notes on Plutarch's Moralia», *Classical Quarterly* 1941, 110-118, e de J. M. Edmonds, «Marginalia Selecta», *Classical Quarterly* 7 (1957), 59-67.

No volume II dos *Moralia* reuniram-se, embora mantendo a paginação independente, os três fascículos que o constituíam. Recordem-se os nomes dos diálogos: *Regum et imperatorum apophthegmata*, *Apophthegmata Laconica*, *Mulierum virtutes*, *Aetia Romana et Graeca*, no primeiro; *Parallela minora*, *De fortuna Romanorum*, *De Alexandri Magni fortuna aut virtute*, *De gloria Atheniensium*, no segundo; e, no terceiro, *De Iside et Osiride* — sendo este último editado por Sieveking, os *Aetia* por Titchener e os restantes por Nachstädt.

São já conhecidas as vantagens do método de apresentação usado nesta edição: na primeira página de cada diálogo, uma nota, de extensão variável, sobre questões de autoria, cronologia, ou outras, e indicações bibliográficas.

O mesmo processo caracteriza o volume IV, da autoria de C. Hubert, cujo conteúdo não é de menor interesse, pois abrange, além de *Amatorius* e *Amatoriae Narrationes*, as famosas *Quaestiones Convivales*, das quais o A. escreve com razão «quorum corpore tam vario quasi totum tenemus Plutarchum». Efectivamente, a matéria de discussão tanto pode ser «Porque é que Platão disse que «o deus estava sempre a fazer geometria» (VIII.2), como «Sobre os que chegam tarde ao jantar» (VIII. 6) — amplitude temática que dá ideia da pluralidade de assuntos que faziam do erudito de Queroneia fonte por excelência das informações sobre a Antiguidade para os humanistas.

Diversamente dos dois tomos referidos, o fascículo 2, 1.<sup>a</sup> parte, do Vol. V, devido a Jürgen Mau, é obra nova. Abrange opúsculos geralmente considerados espúrios, mas nem por isso menos importantes: *Vita Decem Oratorum* et *Placita Philosophorum*, este último fonte indispensável para o estudo da filosofia pré-socrática.

Estes dois livrinhos de tema tão diferente têm em comum a transmissão manuscrita em que assentam, pois ambos se encontram nos códices planúdeos e, além disso, no MS. Mosquensis 501 e no Miscellaneum Marcianum 521, além do fragmento Paris. 1957. De assinalar o facto de o A. ter utilizado computadores para comprovar que o manuscrito mosquense e o marciano eram independentes dos planúdeos.

Numa tradição tão defeituosa como esta, os erros não são fáceis de emendar. Nalguns casos, J. Mau encontrou soluções brilhantes, de que a mais notável, a nosso ver, é a da *Vita* de Demóstenes, em 847c, onde se lê que o orador κατέλιπε δύο παῖδας ἐκ μιᾶς γυναικός — facto que, a ser assim, não se compreende fosse considerado digno de registo. O A. suspeita que em ἐκ μιᾶς se oculta uma corrupção de ἐκ Σαμίας, cujos trâmites teriam sido os seguintes: ΕΞΑΜΙΑΣ, ἐξ ἄ μιᾶς, ἐξ μιᾶς, ἐκ μιᾶς. A exactidão da conjectura é comprovada pela *Vita Demosthenis* 15.4.

Outras emendas felizes são as de *Lysias* 836b, em que exclui do texto τοῖς ἰδιώταις, como escólio indevidamente introduzido nele; e a de *Demosthenes* 843e (inserção de <ἐγράψατο>) e a suposição de que por trás da *crux* de μὴν estaria um número mal entendido.

O volume III, fascículo 1, das *Vidas Paralelas*, feito por Cl. Lindskog et K. Ziegler em 1915, aparece agora em segunda edição aos cuidados deste último, especialista consagrado neste domínio, desde que em 1907 publicara *Die Überlieferungsgeschichte der vergleichenden Lebensbeschreibungen Plutarchs*.

No entanto, alguns melhoramentos foram introduzidos, quer por iniciativa própria, quer partindo de sugestões alheias.

Merece especial relevo a riqueza do aparato dos *loci similes*, que permite estudar comparativamente as fontes da história grega e romana, relativamente às figuras em causa: Demétrio e António; Pirro e Mário; Arato e Artaxerxes; Ágis e Cleómenes; Tibério e Gaio Graco.